



## Fábio Campos

Esta coluna é publicada às quintas e aos domingos

# FÁBIO CAMPOS

fablocampos@opovo.com.br

## A COLÔNIA E A METRÓPOLE

Atenção: há um problema muito sério relacionado aos serviços prestados pela Coelce. Um problema que prejudica o crescimento econômico do Ceará, que atrapalha a geração de empregos e que gera grandes prejuízos para a pequena, média e grande iniciativa privada.

**Qual** é o negócio da Coelce? Vender energia elétrica. Um grande e lucrativo negócio, além de um serviço essencial. Não há uma nova residência, uma nova loja, uma nova sala comercial, um novo prédio, um novo hotel, uma nova construção, um novo shopping, uma nova lanchonete, uma nova casa de shows ou qualquer outro negócio que prescindia da ligação de energia elétrica.

**Tudo** muito óbvio, não é? Porém, a Coelce não está atendendo boa parte dos pedidos de novas ligações de energia ou de redimensionamento de redes. Entenderam? Se um empreendedor vai iniciar uma obra, não consegue ligar a energia para mover as máquinas. Se um empreendedor pede a ligação de energia para fazer seu negócio funcionar, também não está sendo atendido. É muito grave.

**O problema** se arrasta desde 2011. As queixas junto à Arce se multiplicam. Foram 452 reclamações em 2011. 834 em 2012. Em 2013, o

problema continua. Tanto que a Arce já ameaça pedir o fim da concessão.

**Mas**, o que houve com a propalada eficiência da Coelce? Em anos anteriores, a empresa se gabava da qualidade de seu atendimento e do serviço que prestava. É óbvio que a crise de agora tem forte relação com a falta de investimentos. A crise é, portanto, de dinheiro.

**A Coelce** pertence à espanhola Endesa, cujo 92% do capital pertence à italiana Enel. Especula-se que o que acontece no Ceará seja reflexo da crise que afeta a Europa e, mais propriamente, a Espanha e a Itália.

**Trocando** em miúdos, especula-se que o dinheiro que deveria ser usado para investir em equipamentos e pessoal para garantir a oferta de energia no Ceará está sendo sofregamente sugado para a Europa. Conhecemos bem essa história desde o Brasil colônia.